

O GRUPO DE PESQUISA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A (RE)SIGNIFICAÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Alissianny Haman Fogagnoli¹
Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires²
Morgana Claudia da Silva³

RESUMO: O texto é síntese de pesquisa que apresentou como verificar se prática da iniciação científica em grupos de pesquisa melhora a Formação de Professores de Educação Física. Pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, portadora de traços da pesquisa participante, realizada em Instituição de Ensino Superior Privada. O Grupo de Pesquisa e suas práticas serviram de fonte para coleta dos dados da pesquisa. A orientação da pesquisa se deu a partir dos em Representação Social e Imaginário e Análise do Discurso. Os resultados demonstraram que os estudantes partícipes do grupo obtiveram melhores desempenhos ao final dos cursos de graduação e de especialização.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Educação Física; iniciação científica; práticas pedagógicas.

PHYSICAL EDUCATION TEACHER'S FORMATIVE COURSES RESEARCH GROUPS: A (NEW) MEANING TO SCIENTIFIC INICIATION

ABSTRACT: The text is synthesis of research that showed how to verify whether practice of basic scientific research in groups of search improves Training of Teachers of Physical Education. Exploratory Research, a qualitative nature, carrying traces of the research participant, held on Private Higher Education Institution. The Group for Research and practices served as a source for collecting data from the survey. The orientation of

¹ Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental; Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Integrada de Campo Mourão-PR e da UNIAMERICA.

² Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho; Professor do Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina-PR. E-mail: agmqpires@uel.br

³ Especialista em Ciência e Técnica da Natação; Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Integrada de Campo Mourão-PR.

the search occurred on the Representation on Social and Imaginary and Analysis of Speech. The results showed that students participants in the group obtained better performance at the end of the courses of graduation and specialisation.

KEY-WORDS: Training of teachers; fitness; undergraduate; pedagogical practice.

Iniciamos o artigo dizendo que ao aportarmos a formação de professor como campo de pesquisa o fizemos em função de membros do Grupo de Pesquisa Geris¹ estarem desenvolvendo reflexões sobre as práticas pedagógicas produzidas por docentes dos Cursos de Formação de Professores de Educação Física, em especial nas Instituições de Ensino Superior Privadas. Ao realizarmos o processo reflexivo sobre a forma como essas práticas pedagógicas estavam constituídas, identificamos forte proximidade no que diz respeito à organização do processo ensino-aprendizagem nas Faculdades privadas independentemente de suas especificidade. Souza Santos (2002, p. 8) diante dessa situação fala que devemos elaborar a pergunta elementar que “atinge o mais profundo da nossa perplexidade individual e coletiva com a transparência técnica de uma fisga”: quais fatores ainda estão determinando que um número significativo de docentes dos cursos de formação de professores de Educação Física, mesmo estando expostos à metodologias de ensino ainda fundamentam suas práticas pedagógicas a partir de abordagens desenvolvimentistas/tecnicistas? Desafiados pela pergunta procuramos levantar trilhas com pistas que permitissem obtermos resposta(s) consistente(s). Partimos dos estudos sobre educação e escola tomados a partir da cultura da escola, suas práticas, rituais e maneiras como elabora e transmite os diferentes tipos de saberes e da organização do processo de ensino-aprendizagem.

No decorrer do estudo mergulhamos no cotidiano de uma Faculdade de Ensino Superior focando a maneira como estavam organizados os conhecimentos e a abordagem norteadora que os docentes utilizavam para processar e transmitir os diversos tipos de saberes necessários à formação do professor. Não perdendo de vista e considerando todos os problemas existentes na área e, em especial, na Formação de Professores, podemos afirmar que já percorremos boa parte da trilha que provavelmente levará a área ao encontro da(s) solução(ões) para um de seus problemas mais condizentes: as metodologias de ensino.

É importante resgatar o fato da constituição da Educação Física como área de conhecimento ter se dado a partir de uma matriz teórica constituída enquanto um conjunto de saberes disciplinares - “ajuntados” - que levaram à elaboração de currículos e programas fragmentados e marcados por uma formação aligeirada e especializadaⁱⁱ.

Considerando o cenário e seguindo as diretrizes da Resolução 03/87, gestores da área optaram por estruturar os currículos voltados para a formação de professores generalistas e no mínimo de tempo legal, condições propícias à implementação dos Cursos de Pós-Graduação – Especialização. Essa decisão colocou a Educação Física, e, em especial, os Cursos de Formação de Professores, no centro de uma crise de natureza epistemológica não superada até o presente momento. A tentativa de superação dessas dificuldades se deu a partir de 2001 com a legislação implementada pelo Ministério da Educaçãoⁱⁱⁱ, ação que acabou por levar a uma mudança nos Cursos de Formação de Professores de Educação Física no Brasil. Mas, o fato é que, mesmo com a implementação dos Pareceres com as novas diretrizes curriculares para os Cursos de Formação de Professores de Educação Física, está nítido ainda hoje que os docentes desses cursos tendem a reproduzir as práticas pedagógicas que desenvolviam no processo de formação do Professor de Educação Física Generalista, que eram, e, ainda são fortemente marcadas pelos princípios das abordagens tradicional e comportamentalista do processo ensino-aprendizagem. Por fim, podemos dizer que a partir da década de 1980 a Educação Física passou a conviver com a abordagem histórico-crítica fazendo com que seus Cursos de Formação e Capacitação de Professores^{iv} – Graduação – e os Cursos de Capacitação – Mestrado e Doutorado – mergulhassem em um longo e frutífero período de crise epistemológica e metodológica.

Outro aspecto remete ao fato da área já ter desenhado distintas propostas alternativas de intervenção na realidade dos cursos o que acabou por permitir aos seus profissionais produzirem um leque de experiências para superar as práticas pedagógicas instituídas em seu imaginário como cristalizadas (verdades absolutas) por outras metodologias de ensino. Neste sentido, buscamos nas reflexões de Ludke (1995, p. 111) sobre formação do professor^v uma inspiração relevante à compreensão da questão, já que retrata com propriedade a realidade da formação de professores de Educação Física:

No que se refere à formação do pesquisador/professor, parece-me que, apesar de todos os problemas típicos da área da educação (*idem para a Educação Física*)^{vi}, já caminhamos um

certo tanto em busca de saídas mais apropriadas, já ensaiamos algumas alternativas, já acumulamos lições de erros e acertos e ainda estamos experimentando novos caminhos.

Ao observarmos a fala da autora percebemos um convite aos docentes dos cursos de formação de professores para um mergulho nas alternativas metodológicas apresentadas pelos estudiosos em Educação e Educação Física objetivando desenvolver práticas superadoras dos problemas metodológicos hoje existentes nas práticas pedagógicas que desenvolvem em seu cotidiano profissional. Nesta perspectiva é importante tomar como referencial da nova prática pedagógica a idéia de Marilena Chauí^{vii} que alerta os professores para o fato do movimento relativo à superação das concepções das práticas pedagógicas estabelecidas portarem múltiplos momentos – desestabilizar, estruturar, convencer e consolidar - que acontecem simultaneamente como podemos observar em sua fala:

Desestabilizar, ESTRUTURAR, CONVENCER, CONSOLIDAR concepções práticas e ideológicas que delimitam o contexto sócio-histórico, confrontando-as com outras que a elas se opõem, buscando competência e objetividade para levar à frente este projeto de forma a materializá-lo, explicando assim a conquista de uma outra qualidade de vida para os homens, entendidos enquanto sujeitos históricos e construtores de seu próprio processo de humanização.

O fato dos movimentos superadores portarem múltiplos momentos coloca os docentes dos cursos de formação de professores diante de uma pergunta elementar – como transformar minha prática pedagógica? - e que em função da resposta que consigam elaborar poderão ou não obter sucesso no processo de superação de suas práticas pedagógicas fundamentas nas abordagens desenvolvimentista/tecnicista. Dois elementos determinantes devem ser considerados pelos docentes no momento em que forem elaborar sua resposta à pergunta. O primeiro remete ao fato de que ele deverá fazer uma reflexão-crítica sobre a concepção de mundo que orienta o seu estar no próprio mundo e de que educação é uma prática social. O segundo – vinculado diretamente ao primeiro – diz respeito à representação social que está instituída no imaginário dos docentes sobre o que é ser professor^{viii}.

Considerando esse pressuposto, entendemos que para nós,

(des) locar os sentidos de ser professor também passa pela tese de que a prática pedagógica é sempre uma prática desafiadora, fazendo com que o professor não estabeleça formas de resistência ao estabelecimento de metodologias desafiadoras. A partir desse pressuposto é que apontamos a proposta de Demo (1990 e 1996) que foca a prática docente a partir da premissa de que o princípio de que o ato de pesquisar deve ser entendido como síntese das relações existentes entre os princípios científico e educativo, ou seja, pensar uma metodologia que tenha por diretriz o princípio de educar pela pesquisa.

O passo primário para se lidar com a pesquisa enquanto prática educativa é romper com a representação social sobre ela que a remete a uma prática relativa aos mais inteligentes, poderosos, super-homens, verdadeiros heróis/deuses. Portanto, (des) mitificar o mundo da pesquisa, o ato de pesquisar e o ser pesquisador são condições determinantes para que os docentes dos cursos de formação de professores de Educação Física possam tomar a prática social da produção científica como princípio educativo. Conforme fala Demo (199 p. 11)

O processo de pesquisa está quase sempre cercado de ritos especiais, cujo acesso é reservado a poucos iluminados. Fazem parte desses ritos especiais certa trajetória acadêmica, domínio de sofisticadas técnicas, sobretudo de manejo estatístico e informático, mas principalmente o destaque privilegiado no espaço acadêmico: enquanto somente alguns pesquisam, a maioria dá aulas, atende alunos, administra.

Enfim, (des) mitificar o mundo da pesquisa, o ato de pesquisar e o ser pesquisador é condição determinante ao estabelecimento de uma metodologia superadora na medida em que o ato de (des) mitificar porta o sentido de romper com as condições determinantes atuais que propiciam a consolidação de práticas voltadas à cristalização da reprodução do estudante como “discípulo”, “seguidor” ou “devoto” das idéias de seu “mestre”, “guia” ou “ídolo”. Para tanto, a pesquisa deve ser assumida pelos docentes dos cursos de formação de professores como campo de descobertas, criação, diálogo, formação e emancipação.

Dentro desse contexto podemos afirmar que a (re)significação das representações sociais instituídas no imaginário dos docentes que produzem sua prática pedagógica em Faculdades de Ensino Superior sobre a pesquisa, seu papel nos cursos e o ser pesquisador é uma condição básica para que a proposta metodológica que serviu de objeto

para pesquisa seja desenvolvida nos Cursos de Formação de Professores. Com o objetivo de explicitarmos o desenvolvimento da pesquisa, apresentamos uma síntese teórico-metodológica e de seus resultados. Tomamos como objeto de reflexão a produção científica do conhecimento como prática significativa à melhoria qualitativa da formação do professor de Educação Física. Para tanto, apresentamos a constituição de um Grupo de Pesquisa em uma Instituição de Ensino Superior – Faculdade – como a estratégia central para que a formação do professor seja melhorada.

Taffarel e Dantas Júnior (2007) estudaram nas últimas décadas Cursos de Formação de Professores especificamente o de Educação Física que passaram por reformulações curriculares baseadas no marco do liberalismo, regulamentação da profissão e formulação de diretrizes curriculares visando o mercado de trabalho, reforçando a visão pragmática pós-moderna referente à fragmentação do conhecimento sob a égide da lógica de mercado. Taffarel (1993) ao analisar o curso de Educação Física da Unicamp, diz que o projeto pedagógico do curso está atrelado ao projeto histórico capitalista, não possibilitando articulações históricas de relação social, econômica, política e cultural; o conhecimento organizado e produzido nestes moldes aponta uma produção de conhecimento não materializada diferenciando o fazer do pensar, o executar do produzir, e a separação entre “teóricos” e “práticos”, os que produzem ciência e os que a consomem.

Lacks (2004) e Santos Júnior (2005) verificaram que as estruturas dos cursos indicavam possibilidades superadoras nos referenciais teórico-metodológicos que possuíam na sua história uma matriz científica podendo consolidar fundamentos educacionais para além do capital. Portanto, entendemos que os cursos devem se pautar na formação humana e na prática como mediadora dinâmica da teoria, visto ser o fazer pedagógico fundamental na formação de professores. As áreas de conhecimento devem ser redimensionadas assumindo a produção do conhecimento como síntese entre conhecimento e trabalho pedagógico, para que, coletivamente, defina parâmetros teórico-metodológicos formadores das matrizes curriculares, para suprir a divisão social do trabalho presente nos cursos. Ainda sobre a questão, Ramos (1997, p. 62) ao afirmar que “fazer um curso denominado Licenciatura, não garante, por si só, qualidade e competência a ninguém, a nenhum professor”, nos alerta para outros fatores determinantes a uma intervenção docente com qualidade, e, que, ao pensarmos os cursos de Educação Física – licenciatura – fica claro a existência da divisão do trabalho materializada na distinção entre ensinar e pesquisar.

Quando optamos por instituir um grupo de estudos em uma faculdade privada, determinamos que ele também fosse campo de formação complementar para os licenciados do curso de Educação Física, o que implicaria no entendimento da complexidade do conhecimento e aprendizagem necessária para compreender os vários sentidos dos saberes, tendo como matriz teórica os conhecimentos produzidos pela Educação Física, Educação, Sociologia, Antropologia e Filosofia.

Giddens (1997) reporta que cada vez mais as Universidades são obrigadas a abdicar das idéias, posturas e tipos de abordagem fundamentados nos sistemas de valores tradicionais, princípio que entendemos pode remeter as IES privadas, visto que, para tanto se faz necessário duas tomadas de posição por parte de seus gestores: a) romper com o paradigma de que as Faculdades não são espaços de produção de conhecimento, b) que a produção de conhecimento cabe somente as Universidades, sejam elas públicas ou privadas. Assim, partindo do pensamento de Chauí (1999) acreditamos que a vinculação da formação dos estudantes no ensino superior orientada pela relação ensino-produção do conhecimento aponta para uma formação de qualidade mesmo em se considerando a não obrigatoriedade das faculdades em instituir seu fazer cotidiano a partir dos princípios da indissociabilidade.

Ao optarmos por desenvolvermos a pesquisa em uma Instituição de Ensino Superior Privada tomamos como diretriz ampliar, pela matriz transdisciplinar, a base de conhecimentos e cultura dos estudantes – “estudar um pouco de tudo” -, condição que acreditamos determinante para uma compreensão e tomada de posição em relação às coisas do mundo, da sociedade e dos homens, fatores decisivos a uma formação cidadã dos estudantes.

A primeira barreira com que nos deparamos foi à resistência da comunidade interna da faculdade à nossa proposta, fato creditado à representação social instituída - tanto dos gestores quanto de professores e estudantes - sobre a Educação Física, que remetia a negação da possibilidade dela pensar seus objetos tendo como base epistêmica outra que não fosse aquela pertinente ao campo da saúde – núcleo central - e da inconsistência de estudos de natureza qualitativa na área – núcleo periférico.

Enfim, ao propormos um grupo de estudos orientado por uma concepção de produção de conhecimento desconhecida para àqueles atores sociais foi por eles assumidos como um indício/pista/indicador de uma postura diferenciada/ameaçadora à lógica/ordem vigente em relação

às práticas cotidianas estabelecidas na instituição. Diante dessas condições, ficou muito difícil fazer com que os gestores da instituição percebessem que a constituição do grupo de estudos poderia potencializar o curso de graduação, na medida em que seria o espaço onde os estudantes teriam uma ampliação com qualidade de sua base de conhecimentos transdisciplinares, sem contar, que, em longo prazo, poderiam ser iniciados na produção científica.

A segunda dificuldade se materializou quando identificamos que os gestores remetiam a uma representação de que essa prática era atribuição das universidades, e, em especial das públicas, visto seu alto custo para uma Instituição de pequeno porte como a nossa. Procuramos superar essa dificuldade buscando deslocar o sentido sobre grupo de estudos instituído, vinculando o grupo ao princípio de que ele poderia se tornar num lugar de formação continuada em serviço do corpo docente da instituição. Mesmo assim, a resistência permaneceu, e, interpretamos essa postura cristalizada pelo reforço que obteve com o não envolvimento, assumido pelos professores da instituição, que chegaram a ponto de explicitarem em seus discursos argumentações que desqualificavam a proposta.

A necessidade e a vontade de produzirmos práticas acadêmicas novas e desafiadoras que contribuíssem para uma melhoria da qualidade da formação dos acadêmicos nos lançaram à busca de maneiras diferenciadas de atingirmos nosso objetivo. Para tanto, optamos por desenvolvermos uma prática pedagógica vinculada a produção de conhecimento, tanto por parte dos acadêmicos quanto de nossa parte. Uma proposta singular para a Instituição e para nós, portanto, começando a percorrer trilhas sobre as quais não detínhamos um total controle, mas que sabíamos ser fundamental para uma formação dos estudantes e produção de conhecimento.

A partir da formação do grupo de estudos, que inicialmente objetivou a construção de uma base sólida de conhecimentos que transcendessem os conhecimentos fragmentados da sala de aula, percebemos que este ritual poderia acontecer através da iniciação científica. Contando com a participação de alguns professores e aprendendo junto com os gestores, fomos, de forma participativa, construindo e consolidando uma base teórica, que tinha como objeto de estudo as representações sociais e o imaginário.

Partimos para a produção do conhecimento através da iniciação científica que tomou como aspectos norteadores as práticas acadêmico-científicas desenvolvidas no âmbito das IES públicas. Com o surgimento

dos primeiros resultados positivos, a Instituição passou a investir um pouco mais na proposta, para garantir a possibilidade de que algo diferente pudesse fazer parte do processo de formação de seus acadêmicos.

Entendemos ser importante ressaltar que um grupo de estudos que produz conhecimento possibilita a qualquer instituição uma visibilidade científica, e segundo as bases de conhecimento, ela é um fator significativo para demonstrar o grau de evolução das instituições, principalmente as privadas que não possuem nenhum tipo de acordo para a manutenção da mesma, que é vista com bons olhos não somente pelos órgãos governamentais, mas fundamentalmente pelos estudantes da instituição.

Em 2003 buscamos, para esta construção, uma parceria com o Grupo de Estudo sobre Representações Sociais, Imaginário, Memória e Intervenção Profissional - GERIS^x. Iniciamos com três professoras, sendo uma da área do treinamento desportivo, uma do lazer e uma da dança, mais seis acadêmicos. Tomamos como objeto de estudos textos de fundamentação da Educação Física. Primeiramente abordamos temas gerais, desta maneira, foram abertas as portas do desconhecido da área. As leituras e debates foram se apurando, e como em todo processo inicial os participantes foram “pulando para fora do barco”, quanto mais complexas se tornavam às discussões. No segundo semestre de 2004 o grupo passou a ser composto por duas professoras (uma da área de treinamento desportivo e outra de formação de professor) e dez estudantes – cinco de Pós-Graduação e cinco de Graduação.

O primeiro grande momento vivenciado pelo grupo foi sua participação no “I Ciclo de Conversas Afiadas”^x, onde além da participação em debates os estudantes vivenciaram um intercâmbio como estudantes da UEL e da UNESP/FCT de Presidente Prudente-SP, o que lhes possibilitou manter contato, pela primeira vez(!), com o olhar de estudantes e professores doutores de IES públicas, referências no cenário universitário e da Educação Física do país, prática até então totalmente desconhecida. Em função da participação no evento, o grupo organizou em setembro do mesmo ano o “II Ciclo de Conversas Afiadas” nas dependências de sua Instituição, onde novamente os membros dos grupos refizeram o caminho do intercâmbio, mas agora em uma instituição privada que serviu de aprendizagem para ambos acadêmicos.

No ano de 2005 o Grupo idealizou e organizou o “I Congresso Oeste Paranaense de Educação Física Escolar e Esporte – COPEFEE”. O evento foi estruturado por palestras e oficinas, mas, podemos afirmar que o dado mais significativo que dele extraímos foi o fato de que pela primeira vez em sua existência a instituição via acontecer em seu interior a

apresentação e exposição de trabalhos de iniciação científica, iniciando a prática da disseminação científica de seus membros dentro de sua instituição.

A ousadia do grupo o levou a pensar na possibilidade de desenvolver os TCC's dos estudantes envolvidos com o grupo a partir dos estudos que nele realizavam. A metodologia utilizada partiu da construção do conhecimento através dos estudos de natureza qualitativa, com enfoque nas representações sociais, imaginário e memória, utilizando-se assim da técnica de "Análise do Discurso". A partir desse momento começamos a estudar temas que remeteriam a partir do olhar das Ciências Sociais e Psicologia Social, sendo que os TCC'S foram se concentrando na área do Lazer, em função de ser ele objeto de nossas primeiras leituras no grupo, associado às questões referentes à discussão de gênero e representação social, mas sempre tendo como foco o lazer e a cultura. Com o tempo passamos a diversificar nossos campos de pesquisas, mergulhamos em mundos (comunidades indígenas, movimentos sociais, sistema prisional, cursos de formação de professores, comunidades lindeiras^{xi}, comunidade alemã) e objetos de estudos (lazer, brinquedos, brincadeiras, tempo livre, metodologia de ensino, corpo, ensino do esporte) bastante distintos.

Estudar o lazer se constituiu num tema riquíssimo para o próprio crescimento e consolidação do grupo, na medida em que, as discussões teórico-metodológicas não podiam se materializar dissociadas das temáticas políticas, pois, as dimensões dos estudos do lazer atravessam praticamente todas as áreas da vida atual, incluindo a política, o que acabou por levar o grupo a mergulhar no conhecimento de outras áreas de estudos.

De acordo com Pires (2002) ao se estudar a Sociologia, e especificamente a vida cotidiana pode contribuir para os estudos do lazer, utilizamos também o recurso da análise do entendimento das representações sociais expressas pelos "pequenos nada da vida cotidiana" (PAIS apud PIRES, 2002, p. 29). Desta maneira, as pesquisas focaram a vida cotidiana dos grupos sociais, que remete aos acontecimentos sucessivos de todos os dias, aquilo que é habitual, comum, corriqueiro, talvez por isso se construam algumas vezes em torno dela associações com pouco ou nenhuma importância, muitas vezes ao se estudar o lazer algo semelhante pode acontecer, sendo encarado como um contraponto da seriedade, espaço do inútil, do vazio. (OLIVEIRA, 1997).

A primeira pesquisa, 2005, fez o "Resgate dos jogos, brinquedos

e brincadeiras da tribo Avá-Guarani do Ocoy de São Miguel do Iguaçu". Em seqüência, 2005/06, realizamos paralelamente as seguintes pesquisas: "A representação de lazer para as mulheres dirigentes do acampamento Sem Terra Chico Mendes"; "A representação de recreação e lazer para professores de Educação Física e acadêmicos do 8º período de cursos de Educação Física de Foz do Iguaçu"; "A representação de corpo para docentes dos cursos de licenciatura em Educação Física na região oeste do Paraná" e a "Representação de tempo e espaço de lazer para os apenados na Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu". Em 2007 foram finalizadas as pesquisas vinculadas às Monografias de conclusão do Curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, implantado pela instituição: "Resgate de jogos e brinquedos da cultura alemã no município de Missal-Pr", "Representação social sobre Educação Física dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do município de São Miguel do Iguaçu" e "Desenvolvimento das disciplinas que trabalham o conteúdo dança nos cursos de graduação em Educação Física da Região do Extremo Oeste do Paraná". Estas pesquisas foram indícios de que a base teórica estudada propiciou a (re)significação do papel do professor no âmbito da instituição, deslocando o foco de estudo do grupo, que até então era o lazer, para o "campus da escola", confirmando a idéia inicial das professoras de que a iniciação científica é um campo de formação docente.

Podemos dizer que o grupo se constituiu em um espaço de prática que acontece comumente nas Instituições Públicas, mesmo que os gestores da Instituição na qual desenvolvíamos a pesquisa entendessem que a formação do professor dar-se-ia sem os grupos de pesquisa. Mas, o fazer do grupo demonstrou que a formação do professor não deve acontecer somente nos espaços de sala de aula, mas também a partir de uma vivência no campo da pesquisa, transdisciplinar e intercambiada com outras IES.

Com o desenrolar da pesquisa foi ficando cada vez mais nítida a diferença qualitativa na formação dos estudantes que participavam do grupo em relação aos demais acadêmicos na forma de refletir e debater com os docentes do curso os conteúdos trabalhados nos espaços da sala de aula, o que acabou por tornar a participação no Grupo um divisor de águas para esses acadêmicos, possibilitando uma prática reflexiva diferenciada, que apontou alguns aspectos positivos e negativos em relação à visão dos participantes por alguns acadêmicos e docentes.

Para identificar o que o grupo de estudos proporcionou para aqueles sentimos a necessidade de ouvi-los, para tanto, fizemos uma análise dos discursos das acadêmicas que iniciaram o grupo e nele

permanecem até a presente data. Ao se tentar entender os fatores que levaram os estudantes a se envolverem com o grupo de estudos aparece nos discursos das acadêmicas que inicialmente o grupo de estudos remetia a algo novo, até então não experimentado por seus participantes, ou seja, uma busca de saberes e conhecimentos realmente desconhecidos, e que podemos assim afirmar, muito complexos para aquele grupo de estudantes. Isto fica claro no discurso de uma das integrantes do grupo: “No início tudo era desconhecido, fui caminhando conforme conseguia”. Essa busca pelo conhecimento, através do grupo de estudos, também se deu pelo fato dos acadêmicos da Instituição perceberem que o processo de aquisição de conhecimentos e a vivência acadêmica nas IES públicas acontecem de forma diferenciada, mais completa, e talvez este seja o grande motivo da participação, ir além daquilo que se aprendia em sala de aula.

Podemos dizer que de alguma maneira o envolvimento com o grupo está colaborando para que os acadêmicos promovam mudanças importantes em sua vida a partir dos conhecimentos até então tidos como referência na Educação Física. Segundo Betti (1992) quando se introduz novo conhecimento tendo base científica e filosófica, pode também desestabilizar as forças consideradas conservadoras que se apoiavam antigamente nas tendências tradicional e esportiva. Então, procuramos apresentar um novo olhar para estes acadêmicos, que fica evidenciado pelo discurso da acadêmica: “Pensei ser interessante buscar algo a mais que me pudesse igualar aos estudantes das grandes universidades, que aos meus olhos tinham uma vivência acadêmica muito mais ‘encorpada’ do que o que vivíamos aqui”.

Verificamos através dos discursos dos estudantes que sua participação proporcionou um crescimento tanto pessoal quanto profissional a partir de leituras diversificadas, que não remetiam somente à área de formação, mas também oportunizava o olhar e a aproximação a leituras até então não comentadas e também desconhecidas para eles, fazendo com que ocorressem momentos de reflexão e discussão que contribuíram de forma significativa para a construção do conhecimento e concepções de homem, de vida e de mundo, e principalmente para a formação profissional destas participantes.

O conhecimento adquirido foi importante para o início das produções, pois possibilitou a participação dos integrantes em atividades científicas através da disseminação de suas pesquisas, possibilitando sua interação com autores estudados. “[...] passamos por experiências variadas de produção de conhecimento onde ‘destrinchamos’ nossas

idéias em artigos científicos apresentamos nossos estudos em congressos, conhecemos e nos confrontamos com pessoas de saberes imensuráveis[...]”. Fica nítido que o grupo é representado como uma possibilidade de crescimento pessoal e profissional, que teve papel decisivo em suas conquistas e que foi ele o caminho “diferente” dentro desta Instituição que possibilitou perceber a diferença entre sua condição inicial e agora como jovens pesquisadores. O grupo foi determinante para o amadurecimento de estudantes e gestores da Instituição. Percebe-se que estes acadêmicos apresentaram uma mudança qualitativa em todo seu processo de formação pessoal e acadêmica, sendo que essas mudanças em alguns momentos transformam-se em um processo angustiante e doloroso, pois seu amadurecimento passou por processos como a angústia/alívio, sofrimento/alegria fazendo com que refletissem como um professor/educador em formação de acordo com a realidade que o cerca, sendo mais uma alternativa de conhecimento, conforme fala uma estudante: “[...] conhecimento que pensava quando apropriado seria como uma panacéia, acabaria com minha angustia perante os quesitos do mundo que me alteram intransigentemente, equivoquei-me, pois o pouco que sei já me fez sofrer equivalentemente perante determinadas situações, não imaginava que o conhecimento poderia tornar-se um maldito vício, doloroso e prazeroso”.

O Grupo representou para as acadêmicas uma porta para várias oportunidades, possibilitando o apontamento de escolhas de caminhos diferenciados tanto profissional como pessoal. Desta forma, ele continua sendo para essas acadêmicas o veículo principal de uma “boa” formação pessoal/profissional, “Representa a diferença, diferença de quem quer mudar, e para melhor”, diferença esta em olhar o mundo, em se relacionar politicamente e socialmente com os problemas que as rodeiam levando-as sempre ao refletir. A partir dos indícios apontados neste artigo, podemos afirmar que a base teórica trabalhada inicialmente estabeleceu vínculos onde a produção do conhecimento através da iniciação científica pode contribuir para a formação do professor de Educação Física. Podemos também afirmar, que a iniciação científica pode e deve ser utilizada como uma das fases de fundamental importância no processo de formação de professores. Isto se tornou visível quando uma estudante envolvida com o grupo desde seu início foi aprovada no processo de seleção para docente temporário dos cursos de Pedagogia e Educação Física da Universidade Estadual de Londrina/Pr. Esse fato ratifica a relevância para os estudantes e para instituição do papel que o grupo está desenvolvendo. Outro dado significativo foi termos conseguido demonstrar que é possível desenvolver

algumas práticas referentes às IES públicas, no âmbito de uma pequena faculdade, desde que as diferenças sejam sempre respeitadas e que haja um compromisso por parte dos professores e dos gestores.

Notas

ⁱ Grupo de Estudos sobre Representações Sociais, Imaginário, Memória e Intervenção Profissional - CNPq/UEL.

ⁱⁱ Para aprofundamento sobre a questão colocada, se faz necessária uma visita à Resolução 03/87 MEC/SESU.

ⁱⁱⁱ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Educação Física (Parecer CNE/CES 0138/2002, de 03/04/2002; Parecer CNE/CES 0058/2004, de 18/02/2004; Resolução CNE/CES, n. 7 de 31/03/2004).

^{iv} Curso de Graduação e Pós-Graduação, em nível de Mestrado e Doutorado, respectivamente.

^v É bom lembrarmos que a autora da citação também remete seu princípio à formação do pesquisador.

^{vi} Foi nossa a inclusão da palavra Educação Física.

^{vii} Palestra realizada em congresso sobre educação na cidade de Recife-PE, 1991.

^{viii} Sugerimos que os leitores façam uma visita aos estudos existentes em Representações Sociais e Imaginário que tomaram como objeto de pesquisa o ser professor

^{ix} Grupo de Pesquisa credenciado CNPq e vinculado ao Departamento de Estudos do Movimento Humano do Centro de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina – Paraná

^x Encontro realizado pelo Grupo Geris na Universidade Estadual de Londrina no 2º semestre de 2004.

^{xi} Municípios existentes à beira do lago da Itaipu Binacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. Perspectivas na formação profissional. In: MOREIRA, W. W.(org) *Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas, Papirus, 1992.

CHAUÍ, M. A universidade operacional. Caderno Mais. Folha de São Paulo, 09/05/1999.

COLETIVO de AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.

GIDDENS, A. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

LACKS, S. *Formação de professores: a possibilidade da prática como articuladora do conhecimento*. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. O lúdico na vida cotidiana. In: BRUHNS, H. T. (org). *Introdução aos estudos do lazer*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PIRES, G. de L.. Aspectos socioculturais do lazer na vida cotidiana. In: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. de M. (org.). *Lazer e estilo de vida*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

RAMOS, G.N.S. A universidade e o (seu) professor. *Revista Motriz*, vol.3, número 1, julho/1997, p.61-62.

SANTOS JUNIOR, C.L. *A formação de professores em Educação Física: a mediação dos parâmetros teóricos metodológicos*. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

TAFFAREL, C. N. Z. *A formação do profissional da educação: processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física*. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação/ Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

Recebido em abril de 2008
Aceito em julho de 2008